

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Marcos Emanuel de Barros Silva; Maria Danielle Araújo Mota; Alexandre Rodrigues da
Conceição

Universidade Federal de Alagoas

me-bs@hotmail.com

danymestrado@gmail.com

allexandrebc@hotmail.com

Resumo: O Estágio Supervisionado é uma das etapas mais importantes do curso de licenciatura, uma vez que o mesmo proporciona ao futuro professor aliar teoria à prática. É também um instrumento importante que potencializa a integração dos licenciandos com a realidade no qual estarão inseridos no exercício de sua futura atividade profissional. Sendo assim, quais as contribuições e possibilidades o Estágio Supervisionado oferece para o ensino de Ciências e Biologia? E quais oportunidades o mesmo proporciona para os licenciandos? Com base nas questões, este trabalho teve como objetivo descrever as contribuições e possibilidades que o Estágio Supervisionado oferece para o ensino de Ciências e Biologia por meio da integração de conteúdos trabalhados de forma teórica dentro da sala de aula com a prática realizada através de atividades complementares fora do ambiente escolar por meio da intervenção. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que aconteceu durante o Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A experiência ocorreu com alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Professora Judith Nascimento da Silva, localizada no município de Messias-AL. Para a realização da prática complementar, foram utilizados microscópio e lâminas com ovos de *Schistosoma mansoni* e outros vermes no Centro de Controle de Endemias da cidade. Como resultados desta atividade complementar, destacamos a nova postura dos estudantes, diferente da adotada em sala de aula, um posicionamento questionador e participativo a partir das reflexões feitas sobre o problema estudado e a oportunidade de refletir e propor soluções que contribuíssem para o controle da doença no município. Assim, concluímos que durante o Estágio Supervisionado, o futuro professor pode colaborar na construção do conhecimento, melhorando o desempenho dos estudantes e também participar da transformação da realidade da escola contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, contribuições, possibilidades.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma das etapas mais importantes do curso de licenciatura, uma vez que o mesmo proporciona ao futuro professor aliar teoria à prática. É também um instrumento importante que potencializa a integração dos licenciandos com a realidade no qual estarão inseridos no exercício de sua futura atividade profissional. Portanto, é através da aproximação com a escola, que o estagiário começa a perceber quais desafios enfrentará em sua futura carreira, permitindo-se refletir sobre seu papel enquanto estagiário e de como intervir contribuindo e participando ativamente do processo de transformação da escola e comunidade onde estará inserido.

E no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado deve contemplar, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas conforme a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. As horas são distribuídas em ambiente não formal de educação, observação escolar e regência no ensino fundamental e no ensino médio oferecendo para o estagiário uma maior vivência em diferentes etapas da educação.

Porém, para Barreiro e Gebran (2006) o Estágio Supervisionado deve propiciar aos estudantes não apenas a vivência em sala de aula, mas também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos. Diante deste contexto, é necessário que durante a prática no estágio o licenciando procure entender o funcionamento da escola e sua realidade, e que a mesma possui algumas particularidades como professores com horários diferenciados para planejamento, ausência de aulas práticas entre outros.

É através do contato direto com a escola que o futuro professor de Ciências e Biologia, percebe no Estágio Supervisionado uma possibilidade para a promoção do conhecimento. Contudo, é importante que o estagiário compreenda e reflita sobre o comportamento dos profissionais que atuam nos diferentes setores da instituição, dos professores e dos estudantes tornando sua prática crítica e reflexiva.

Dessa forma, Teixeira e Diniz (2010) reforçam que a formação acadêmica, necessita ser reflexiva e crítica, mantendo-se a qualidade de ensino. Então preparar o estagiário, futuro professor de ciências e biologia, para ter um posicionamento crítico e reflexivo no cenário atual, é oferecer possibilidades e qualidade para esse ensino.

Portanto, é essencial que por meio do posicionamento crítico e reflexivo, o licenciando perceba que mesmo o estudante do ensino fundamental ou do ensino médio estando acostumado com as aulas expositivas onde passa grande parte do tempo dentro de uma sala, esse estudante também poderá aprender fora dela por meio de uma prática ou experimento, desde que sejam oferecidos possibilidades e significados para a aprendizagem.

Então, nas aulas de ciências e biologia é importante a busca por alternativas que possibilitem o estudante observar na prática os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula por meio de aulas de campo ou visitas técnicas verificando sempre a aplicação dos conteúdos relacionando-os com o cotidiano da escola. Some-se a isto a experimentação que conforme Rosito (2008), seu uso é considerado para o ensino de ciências essencial para que ocorra uma aprendizagem científica.

Assim, durante o Estágio Supervisionado o licenciando deve compreender a importância das reflexões feitas sobre a construção e promoção de diferentes práticas pedagógicas durante os encontros presenciais na universidade e refletir sobre como poderá aplicar tais práticas contribuindo com o processo de aprendizagem no ensino de Ciências e Biologia.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura é uma experiência prática, que promove a aproximação do licenciando futuro professor com a realidade de sua área de formação oferecendo possibilidades e estratégias que servirão como pilares para o exercício de sua profissão. Diante deste contexto, é fundamental que o estágio ofereça para os futuros professores o domínio de instrumentos teóricos e práticos e que possibilitem qualidade para o ensino.

Sobre aproximar o licenciando com a escola, Pimenta e Gonçalves (1990) concordam que o Estágio Supervisionado tem como finalidade promover essa aproximação do estagiário futuro professor com realidade na qual atuará. Dessa forma o estágio oferece como possibilidade para o licenciando a aplicação da teoria na prática.

Neste contexto, no ato de ensinar, busca-se a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos com a prática, por meio da reflexão uma vez que, é na prática de ensino que o licenciando em Ciências Biológicas terá o primeiro contato real e contínuo com a escola como espaço de produção de conhecimentos (FAGUNDES; PAZ, 2012; MENDES, MUNFORD, 2005).

Neste sentido, o Estágio Supervisionado contribui significativamente para a formação do professor de ciências e biologia uma vez que o mesmo proporciona para estes a oportunidade de colaborar neste espaço onde ocorre a troca de saberes. Ainda sobre o ato de ensinar, Sant'Anna e Menególia (2002) explica que não pode ser uma ação extensionista, onde o professor apenas repassa seus conhecimentos e suas técnicas, mas deverá ser uma ação comunicadora que implica diálogo recíproco.

Referente ao domínio de instrumentos teóricos e práticos, Carvalho (2001) destaca que, quanto mais o professor dominar os saberes conceituais e metodológicos de seu conhecimento específico, mais facilmente ele será capaz de traduzi-los e interpretá-los buscando os conceitos e estruturas fundamentais do conteúdo, visando às escolas de ensino fundamental e médio. Levando em consideração o ensino fundamental e médio bem como o conhecimento específico destacado pelo autor, o Estágio Supervisionado oferece para estas etapas nas áreas de Ciências e Biologia oportunidades e qualidades, uma vez que o professor que se busca formar para atuar em ambas as áreas será capaz de relacionar os saberes teóricos com uma prática que contribua e transforme positivamente a realidade dos estudantes.

Sobre as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do licenciando futuro professor, Januário (2008, p. 3) explica que:

O Estágio Supervisionado poderá ser uma contribuição para a formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso, faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente.

Dessa forma, as contribuições do estágio para o futuro professor refletem diretamente no ensino uma vez que através das práticas positivas exercidas pelos licenciandos, a escola ganha novas possibilidades de participar ativamente do processo de transformação da comunidade e na construção do conhecimento.

Diante deste contexto, quais as contribuições e possibilidades o Estágio Supervisionado oferece para o ensino de Ciências e Biologia? E quais oportunidades o mesmo proporciona para os licenciandos? Com base nas questões o presente trabalho teve como objetivo descrever as contribuições e possibilidades que o estágio supervisionado oferece para o ensino de ciências e biologia por meio da integração de conteúdos trabalhados de forma teórica dentro da sala de aula com a prática realizada através de atividades complementares fora do ambiente escolar por meio da intervenção.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que aconteceu durante o Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A experiência ocorreu com alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Professora Judith Nascimento da Silva, localizada no município de Messias-AL. O interesse pelo trabalho surgiu a partir das dificuldades de alguns estudantes com o tema esquistossomose, e como estava ocorrendo algumas ações na escola sobre o assunto, optamos por buscar uma prática que ajudasse os mesmos na compreensão das aulas teóricas proporcionando-lhes um entendimento mais abrangente sobre o conteúdo.

Após a aula ministrada na sala, convidamos os discentes interessados pelo tema para no dia seguinte visitar o Centro de Controle de Endemias da cidade de Messias-AL, permitindo a esses estudantes que o conteúdo ensinado fosse visto de forma prática e ativa a partir de observações da realidade. Para a realização da prática complementar, foram utilizados microscópio e lâminas com ovos de *Schistosoma mansoni* e outros vermes.

Com base na pesquisa qualitativa, onde Silva (2001, p.21), explica que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser traduzido em números, analisamos o que estava sendo compreendido pelos estudantes através da nova prática, sempre intervindo e buscando dar significado para essa aprendizagem relacionando sempre com o cotidiano dos mesmos.

Assim, como este trabalho descreve as possibilidades de aprendizagem para o ensino de Ciências e Biologia bem como suas contribuições e oportunidades para os licenciandos, a obtenção dos dados ocorreu de forma descritiva pelo método qualitativo por meio do contato direto do pesquisador com o objeto de estudo conforme (NEVES, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática foi realizada com alunos do 2º ano do ensino médio participantes de um projeto denominado “Saúde na Escola”. Durante o estágio supervisionado, percebemos que a necessidade de dar significado aos conteúdos que estavam sendo trabalhados foi bastante evidente, exigindo então, práticas pedagógicas que fossem além da sala de aula.

Entendemos que a sala de aula é um lugar privilegiado uma vez que é um espaço onde professores e alunos interagem, compartilhando conhecimentos e ideias que possibilitam o

aprendizado. (CERQUEIRA, 2006).

Porém existem conteúdos que mesmo sendo trabalhados de forma teórica dentro da sala de aula, devem ser trabalhados também de forma prática, seja no laboratório de ciências ou em outro espaço onde a aplicação da teoria contribua com a realidade por meio da prática. Dessa forma o ensino de ciências e biologia exige do professor novas estratégias de ensino que levem o estudante a refletir e conhecer a realidade onde está inserido.

Diante deste contexto, o professor por sua vez deve ter o domínio do conteúdo que será trabalhado e conhecer várias técnicas de ensino, tornando suas aulas mais dinâmicas e interessantes dando significado para o aprendizado, uma vez que o aluno só aprende o que lhe é significativo (LIBÂNEO, 2003; KRASILCHIK, 2005 *apud* VIEIRA; BASTIANI; DONNA, 2009).

Assim, como o laboratório de ciências da escola estava desativado optamos por sair um pouco da rotina escolar realizando uma visita técnica como atividade complementar no Centro de Controle de Endemias no Município de Messias – AL, oferecendo para estes estudantes a possibilidade de relacionar o assunto abordado durante as aulas teóricas com sua própria realidade uma vez que conforme Reginaldo et al.(2012), no ensino de Ciências, podemos destacar a dificuldade do aluno em relacionar a teoria desenvolvida em sala com a realidade a sua volta.

Buscamos refletir sobre várias alternativas, procurando a melhor forma de despertar nos estudantes a vontade de aprender também fora do espaço sala de aula, oportunizando-os conhecer um determinado conteúdo que fosse observado em seu cotidiano relacionado à saúde. Deixamos os estudantes a vontade para conhecer mais sobre a questão trabalhada incentivando-os participar da prática sem está pensando em receber uma pontuação, permitindo a busca pelo verdadeiro sentido da aprendizagem.

Porém, a construção de práticas pedagógicas relacionadas a temas ligados a saúde que despertem no aluno o desejo de ir além das demandas que a escola muitas vezes impõe, é um verdadeiro desafio tanto para o professor da instituição quanto para os licenciandos na condição de estagiário. Para Cagliari (2002) a escola moderna se envolveu num complexo de teorias e métodos, porém acabou se afastando da realidade de seus alunos.

Assim, durante o Estágio Supervisionado, percebemos que mesmo existindo programas de saúde na escola, a prática relacionada a este assunto

era bastante limitada pelos professores e pela gestão da escola acreditar que as ações referentes ao tema são atribuídas apenas aos profissionais da saúde tirando da escola a responsabilidade no processo de promoção a saúde e melhoria da qualidade de vida dos estudantes e da população.

Em contrapartida a isso, Carvalho (2015) argumenta com base em referenciais teóricos que mesmo as escolas não se sentindo responsáveis pela prática da saúde em seus espaços, o seu papel é inegável no que se diz respeito ao tema por ser um ambiente favorável para lidar com as determinadas questões que envolvem em especial o estudante em seu ambiente familiar e comunitário (TAVARES; ROCHA, 2006; FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005).

Então sabendo do papel importante que a escola tem na promoção da saúde, buscamos durante o estágio promover atividades que contribuíssem para o ensino de ciências e biologia explorando novas possibilidades e oferecendo qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

A experiência ocorreu em dois momentos, onde no primeiro a biomédica do município reforçou algumas questões referentes à esquistossomose, tema já abordado de forma teórica durante nossas regências no Estágio Supervisionado. No decorrer da atividade complementar no centro de controle de endemias, foram feitas algumas reflexões relacionadas à situação do município e a importância de ações para o combate dessa doença, expondo assim a realidade local.

Contamos também com a presença dos agentes de endemias do município que por meio de suas experiências vivenciadas no controle da doença contribuíram significativamente no processo de aprendizagem dos estudantes.

O segundo momento foi marcado pelo uso do microscópio, fato inédito na vida de todos os alunos presentes. Silva et al. (2009) afirmam que o uso do microscópio proporciona a dinamização das aulas, aproximando teoria e prática, o que torna visível aos discentes a percepção das estruturas microscópicas, visíveis até então somente através de fotos e imagens dos livros didáticos.

Sendo assim, buscando aproximar teoria e prática, oferecemos através do Estágio Supervisionado a possibilidade para que os estudantes conseguissem observar na prática aquilo que antes só foi visto no livro conforme figura 1.



Figura 01: Observação de ovos de *Schistosoma mansoni* feitas por estudantes do ensino médio.

Como resultados desta atividade complementar, destacamos a nova postura dos estudantes, diferente da adotada em sala de aula quando foram expostos as dificuldades existentes relacionadas ao combate da doença.

Além da nova postura, conseguimos perceber também nos estudantes um posicionamento questionador e participativo a partir das reflexões feitas sobre o problema estudado uma vez que fomentar a curiosidade e a postura indagativa do aluno, por meio da reflexão e do questionamento constante é uma função importante da escola (AQUINO, 2002).

Quanto ao entusiasmo dos estudantes durante toda prática, foi bastante evidente, e a maneira como descreviam o que era observado uns para os outros mostrou o significado da aprendizagem e a aceitação pelo tema, mesmo não sendo o simples conteúdo que chamava atenção e sim a oportunidade de refletir e propor soluções que contribuíssem para o controle da doença no município.

Diante da prática realizada destacamos também o papel da Universidade na construção da identidade do licenciando por meio da aproximação com a

realidade de sua futura profissão, bem como as contribuições do Estágio Supervisionado e suas possibilidades para processo de ensino e aprendizagem nas aulas de ciências e biologia para os estudantes, para o professor supervisor da escola e para estagiário que passa a refletir sobre sua condição de futuro professor.

É a partir dessa reflexão que os futuros professores serão capazes de avaliar a sua própria prática, diagnosticar suas principais limitações e encontrar soluções para resolver problemas (PEREIRA e BAPTISTA, 2009).

CONCLUSÃO

É fundamental que o estagiário esteja atento às necessidades e particularidades da escola onde o estágio está sendo realizado, buscando alternativas que colaborem com o processo de formação dos estudantes que na maioria dos casos não tem acesso a um laboratório de ciências na escola, o que limita ao livro didático diversos conteúdos como esquistossomose entre outros relacionados à saúde.

E durante o Estágio Supervisionado o futuro professor pode colaborar na construção do conhecimento, melhorando o desempenho dos estudantes e também participar da transformação da realidade da escola contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Assim as experiências adquiridas no estágio contribuirão para a formação de professores de Ciências e Biologia com habilidades para desempenhar suas funções com eficiência, promovendo melhorias para educação, ou seja, profissionais capazes de transmitir e compartilhar conhecimentos de maneira clara e objetiva atingindo os verdadeiros objetivos do ensino de Ciências e Biologia.

REFERÊNCIA

AQUINO, J. G. **Diálogo com educadores: o cotidiano escolar interrogado**. São Paulo: Moderna, 2002.

BARREIRO, I. M. de F. e GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: Barreiro, I. M. de F. e Gebran, R. A. **Práticas de ensino de estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso

de licenciatura, de graduação plena. RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2002._____.

Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, F.F.B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas.

Physis (Rio de Janeiro) Revista de Saúde Coletiva, V. 25 N. 4, p. 1207-1227, 2015.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>>: Acesso: Agosto de 2017.

CARVALHO, P.M.A. A influência das mudanças da legislação dos professores: As 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v.7, p.113-122, 2001.

CERQUEIRA, T. C. S. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **Revista Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 29-38, 2006.

FAGUNDES, L. S.; PAZ, D. M. T. **A importância do estágio supervisionado em ciências e biologia para complementar a formação do licenciado**. XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, XV Mostra de Iniciação Científica e X Mostra de Extensão, Cruz Alta –RS.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 283-291, mai./ago., 2005.

JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. Seminário de História e Investigações de/em Aulas de Matemática. Campinas: GdS/FE-Unicamp. V. único. P 1-8, 2008.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2005.

LIBÂNEO, J.C. **Questões de metodologia do ensino superior: a teoria histórico-cultural da atividade de aprendizagem**. 2003. Disponível em <www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/questoes.pdf>. Acesso agosto de 2017.

MENDES, R.; MUNFORD, D. Dialogando saberes- Pesquisa e Prática de Ensino na formação de Professores de Ciências e Biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. UFMG, v.7, n.3, 2005.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. **Uma reflexão acerca do estágio supervisionado na formação dos professores de ciências biológicas**, In: VII ENPEC, 2009, Florianópolis. Não paginado.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

REGINALDO, C.C.; SHEID, N.J.; GÜLLICH, R.I.C. **O ensino de ciências e a experimentação**. IX ANPED SUL. Seminário de pesquisa em educação da região sul. 2012.

ROSITO, B. A. O Ensino de Ciências e a Experimentação. In: MORAES, R. (org.). **Construtivismo e Ensino de Ciências: Reflexões Epistemológicas e Metodológicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SANT'ANNA, I. M.; MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 126p

SILVA, D. R. M.; VIEIRA, N. P.; OLIVEIRA, A. M. O ensino de biologia com aulas práticas de microscopia: uma experiência na rede estadual de Sanclerlândia- GO. **III EDIPE- Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**. p. 1-4, 2009.

TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manguinhos – Rio de Janeiro. BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 272p. (Série Promoção da Saúde, n. 6).

TEIXEIRA, R. T. S.; DINIZ, J. M. F. A. Avaliação na formação inicial: reflexões e possibilidades. In: LARA, L. M. (Org.). **Abordagens socioculturais em educação física**. Maringá: Eduem, 2010. p.247 269

VIEIRA, J. A.; BASTIANI, V. I. M.; DONNA, E. Ensino com Pesquisa nas aulas de Ciências e Biologia: algumas exigências. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, Curitiba: Editora Universitária Champagnat, p. 8014-8028, 2009.